



Voltar para casa

O Eterno traçou um plano de salvação para o homem caído que envolvia enviar o Redentor para que Jesus, Deus-homem, pudesse morrer na cruz do Calvário no lugar do homem pecador e assim substituí-lo em sua morte ao levar sobre si a condenação e o juízo por causa do pecado. Dessa forma, Jesus se torna o Mediador de uma nova aliança, o Pacto da Graça. Dessa forma, o Eterno traçou um caminho para voltarmos para casa, para retornarmos a um relacionamento pessoal, íntimo e profundo com Ele mesmo. Esse é o conteúdo da maravilhosa mensagem do Evangelho.

Entretanto, é importante uma questão: como nos conectamos ao Evangelho? A semelhança das pessoas que ouviram a pregação inaugural de Pedro em Atos 2, ao ouvir o Evangelho, chegamos a questão: “O que faremos?” (v.37). Ou seja: como me tornar participante do Pacto da Graça e assim ser encontrado em Cristo? Ainda estamos no campo da doutrina da salvação (soteriologia) mas desta vez voltados para a resposta humana a iniciativa divina de redenção em Cristo, a maneira como devemos nos conectar a obra de Cristo que já está pronta e acabada na cruz do Calvário.

Como nos conectamos a essa obra?

Como nos conectamos ao que Jesus fez? Essa é uma pergunta importante pois indica que a mera audição e compreensão do Evangelho por si só não são suficientes para nos qualificar como homens e mulheres redimidos em Cristo, ao contrário do que alguns pensam. Na verdade, após a compreensão conceitual da mensagem do Evangelho, o homem deve colocar nessa mensagem sua esperança de salvação por meio do arrependimento seguido de fé salvífica.

A Confissão de Fé de Westminster deixa claro que “o pecador, pelo arrependimento, de tal maneira sente e aborrece os seus pecados que, deixando-os, se volta para Deus” (CFW, Cap. 15, Par. 2). O termo “arrependimento” vem da palavra grega “metanoia”, que significaria literalmente “mudança de mente”.¹² O conceito bíblico de arrependimento inclui um profundo pesar pelo pecado, pelo estado de separação de Deus e de todas as consequências dessa separação, mas vai além pois ao mesmo tempo é um ato de mudança completa de direção: o pecador que antes estava de costas para seu Criador trilhando o caminho de sua autosuficiência se volta para seu Criador, buscando nele ajuda para voltar para casa.³

Sproul nos lembra que o primeiro comando de Deus para o homem caído é para que o mesmo se arrependa. No entanto, como pode o homem pecador se arrepender de seus pecados estando sob a escravidão do mesmo? Como pode o homem caído, completamente falido espiritualmente vir a se arrepender por seus pecados e se voltar para Deus? Essa questão, que foi alvo de debates intensos no século IV, especialmente entre Agostinho e Pelágio, encerra uma questão: pode o homem por si mesmo vir a se arrepender e crer em Deus? A resposta dos Reformadores é um sonoro “não”.⁴ A CFW deixa claro que o homem jaz em um estado de completa indiferença a Deus e permanece em seu estado de depravação total até que o Espírito de Deus age em seu coração (CFW, Cap.14, Par. 1). Paulo nos lembra que a fé é um dom de Deus que nos tira de nosso estado de completa morte espiritual (Efésios 2). Por isso mesmo, “arrependimento genuíno é algo que é trabalhando em nós pelo Espírito Santo. É uma atividade graciosa de Deus”.⁵

Além disso, “a conversão e o arrependimento estão ligados de forma inseparável. Se olharmos cuidadosamente o conceito de fé do Novo Testamento, que é exigência suprema para redenção, aprendemos que arrependimento piedoso é uma parte integral da fé. Se uma pessoa tem fé mas sem arrependimento, essa pessoa não tem uma fé autêntica [...] Conversão é um resultado de fé e arrependimento”.⁶

O arrependimento é quando o homem dá as costas a sua antiga vida e se volta para seu Criador. Neste movimento, o pecado olha para o Eterno e coloca sua fé na obra salvadora de Jesus Cristo. Como destaca Packer, “arrependimento é fruto da fé, que é ela mesmo fruto da regeneração [...] Arrependimento é inseparável da fé, de forma a ser o aspecto negativo (fé é o aspecto positivo) de voltar-se para Cristo como Senhor e Salvador”.⁷ Como Packer e Sproul deixam bem claro, para conectar-se a obra redentora de Cristo é necessário o arrependimento e a fé salvífica, que parecem dois movimentos distintos mas são um só, devido a interdependência que existe entre os mesmos, como destaca Erickson: “Conversão é uma

¹ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL : Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.2

² BOAYCE, JAMES PETIGRU: *Abstract of Systematic Theology*. Bellingham, WA : Logos Bible Software, 2010, p.382

³ BOYCE, JAMES PETIGRU: *Abstract of Systematic Theology*. Bellingham, WA : Logos Bible Software, 2010, p.383-384

⁴ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.932

⁵ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL : Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.29-31

⁶ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL : Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.29-31

⁷ PACKER, J. I.: *Concise theology: a guide to historic Christian beliefs*. Wheaton, IL : Tyndale House, 1993

só entidade que possui dois aspectos distinguíveis mas inseparáveis: arrependimento e fé”.⁸

A palavra fé pode suscitar diferentes conotações, indo desde de um sistema de crença religiosa (“a fé cristã”), até um otimismo pessoal (“tenho fé que vai melhorar”). Como bem observa Sproul, a palavra fé tem em si um elemento de confiança.⁹ O termo “fé salvífica” é utilizado então para se referir a confiança que o pecador, arrependido por seus pecados, deposita na obra consumada de Cristo para receber o perdão e libertação, de maneira a poder viver de frente para o Criador e não de costas para o mesmo como vivera antes.¹⁰

Novamente, é importante destacar que “o Novo Testamento nos diz que a fé é um dom de Deus. Fé não é algo produzido pelo nosso próprio poder, mas é moldado pelo Espírito Santo. Isto é chamado ‘renascimento’ ou ‘regeneração’.¹¹ Assim, “a graça da fé, pela qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação das suas almas, é a obra que o Espírito de Cristo faz nos corações deles” (CFW, Cap. XIV, Par. 1). Uma vez que o Espírito Santo gera fé no coração do homem “os principais atos de fé salvadora são: aceitar e receber a Cristo e descansar só nele para a justificação, santificação e vida eterna, isto em virtude do pacto da graça” (CFW, Cap. 14, Par.2).

The idea that there can be saving faith without repentance, and that one can be justified by embracing Christ as Savior while refusing him as Lord, is a destructive delusion. True faith acknowledges Christ as what he truly is, our God-appointed king as well as our God-given priest, and true trust in him as Savior will express itself in submission to him as Lord also. To refuse this is to seek justification through an impenitent faith, which is no faith.¹²

It holds an important connection with every act and condition of salvation. It is by faith that men come into vital union with Christ, through faith that they are justified, through faith that they can acceptably worship, through faith that the Christian lives, through faith that his sanctification progresses, it being the means of his conquering the world, of his exercising hope in the future, and becoming more and more identified with Christ in his spiritual reign here and hereafter.¹³

Justification, after all, is by faith *alone*. But justification does not exclude repentance. Repentance is not a tangential concept in the Bible; rather, it is central in conversion and justification.¹⁴

Christian faith, therefore, is personal reliance upon Christ for salvation because of belief of God’s testimony as to our sinful and ruined condition, and as to what Christ has assuredly done to save us.¹⁵

A fé salvífica é uma confiança no Deus Trino, fé no Pai, fé no Filho e fé no Espírito Santo.¹⁶

Fé salvífica

Um uso comum da palavra fé = The word *faith* carries a strong element of trust. If my hope is based on something God has said will happen in the future, the hope I have for that future promise finds its substance from my trust and confidence in the One making the promise.¹⁷

No entanto a fé salvífica é

That brings us to the doctrine of election. Saving faith is linked to election in the first sentence of the Westminster Confession chapter “Of Saving Faith”: “The grace of faith, whereby the elect are enabled to believe to the saving of their souls, is the work of the Spirit of Christ in their hearts...” The statement indicates that not everyone is enabled to be a believer, but only those to whom God determines to give the gift of enablement. This is the essence of the doctrine of election.

When Paul explained this doctrine to the Romans, he anticipated a frustrated response. He wrote: “What shall we say then? Is there injustice on God’s part? By no means!” (Rom. 9:14). We must remember that God has decreed that He will have mercy

⁸ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.934

⁹ SPROUL, R. C.: *What Is Faith?, The Crucial Questions Series*. vol. 8. Lake Mary, FL : Reformation Trust Publishing, 2010, p.4

¹⁰ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.940

¹¹ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL : Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.29-31

¹² PACKER, J. I.: *Concise theology: a guide to historic Christian beliefs*. Wheaton, IL : Tyndale House, 1993

¹³ BOYCE, JAMES PETIGRU: *Abstract of Systematic Theology*. Bellingham, WA : Logos Bible Software, 2010, p.385

¹⁴ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL : Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.19

¹⁵ BOYACE, JAMES PETIGRU: *Abstract of Systematic Theology*. Bellingham, WA : Logos Bible Software, 2010, p.386

¹⁶ BOYCE, JAMES PETIGRU: *Abstract of Systematic Theology*. Bellingham, WA : Logos Bible Software, 2010, p.386

¹⁷ SPROUL, R. C.: *What Is Faith?, The Crucial Questions Series*. vol. 8. Lake Mary, FL : Reformation Trust Publishing, 2010, p.4

to whom He will have mercy, and that He is never required to give His gifts of grace equally to all people (cf. Ex. 33:19; Rom. 9:15). The greatest act of mercy that God performs is giving the gift of faith.

Ephesians 2 is one of the most important texts on this topic. Paul begins this chapter by writing, “And you were dead in the trespasses and sins in which you once walked, following the course of this world, following the prince of the power of the air, the spirit that is now at work in the sons of disobedience, among whom we all once lived in the passions of our flesh, carrying out the desires of the body and the mind, and were by nature children of wrath, like the rest of mankind” (Eph. 2:1–3). The apostle is saying that while Christians share a common, fallen, corrupted humanity with the whole human race, they have received this unspeakable benefit of being quickened, or made alive, by the grace of God, whereby they were redirected from walking according to the lusts of the flesh and the desires of the mind. In other words, believers were redeemed while they were still dead and while they were by nature children of wrath, just like everybody else.¹⁸

Dois lados da mesma moeda.

Descansando no que Jesus fez por mim e nos conectando ao que Jesus está fazendo em mim.

Os Evangelho Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) declaram que após ver a morte de Jesus, um centurião romano, um soldado líder de outros soldados que estava ali, declarou que Jesus era de fato o Filho de Deus. A declaração de fé do centurião foi expressa como uma expressão vívida de fé diante da cruz de Cristo. Isso é apropriar-se do Evangelho

Para nos apropriarmos do Evangelho existem dois movimentos que devem ser feitos simultaneamente: arrependimento e fé. Temos que nos arrepender e desistir completamente de qualquer projeto de autossalvação. Neste primeiro movimento o arrependimento é a confissão mais franca de que não podemos fazer nada por nós mesmos quanto a nossa condição de desconexão e perda pois o nosso pecado é um problema insolúvel para nós mesmos.

Mas em seguida do arrependimento deve vir a confiança, a fé. Uma vez que desisto de todo e qualquer projeto de autossalvação, devo confiar única e plenamente em Jesus como meu suficiente Salvador, aquele que levou sobre si o meu pecado e me concedeu da sua justiça.

Dessa maneira, posso crer que a apropriação do Evangelho começa no arrependimento seguido de fé e continua na santificação da vida diária, na qual passo a moldar meus relacionamentos, meus valores e escolhas por meio do Evangelho.

Como me conecto ao Evangelho?

Arrependimento

Fé

Calvino

Desistir de se auto salvar

Abandonar o projeto de auto salvação. Keller

Abandonar os ídolos

Keller

Ramachandra

Plantinga, p.89

Before sin entered the world, there was a time when the whole race was incorporated in our federal head, Adam, who represented us before God and enjoyed obedience before God and perfect fellowship with Him. Milton wrote about this in his epic work *Paradise Lost*. We lost paradise when we turned away from God and each person turned to his own way. So today, when we call people to conversion, it's still appropriate to think of it in terms of “going home”—back to where we were originally, in the presence of God, in fellowship with God, and in submission to God. The call to repentance is a call to return, a call to go back home.¹⁹

¹⁸ SPROUL, R. C.: *What Is Faith?, The Crucial Questions Series*. vol. 8. Lake Mary, FL : Reformation Trust Publishing, 2010, p.51-52

¹⁹ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL : Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.16